



A NOITE DOS MORCEGOS COMO AÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CIENTÍFICA ALIADA À CONSERVAÇÃO DA FAUNA

Seiji Gabriel Gonçalves Hashimoto (Universidade Estadual de Maringá - UEM)

Ana Laura Reinaldo Constantino (Universidade Estadual de Maringá - UEM)

Henrique Ortêncio Filho (Universidade Estadual de Maringá - UEM)

ra130518@uem.br

Resumo:

A educação científica possibilita a interconexão de diferentes saberes e estimula o raciocínio crítico fundamentado em fatos científicos. A "Noite dos Morcegos" é uma ação extensionista e promove o diálogo entre o saber acadêmico e o popular. O evento, realizado anualmente no Parque Municipal do Ingá, em Maringá, Paraná, tem como objetivo desmistificar os morcegos e destacar sua importância ecológica. Organizado pelo Grupo de Estudos em Ecologia de Mamíferos e Educação Ambiental, em parceria com a Prefeitura de Maringá e outras instituições, a atividade faz parte das ações que compõem os projetos de extensão da Universidade Estadual de Maringá: "Educação ambiental para a conservação dos morcegos" e "A conservação da fauna via educação científica". A atividade inclui uma caminhada noturna e são abordados aspectos gerais sobre o parque, a fauna local e os morcegos. Neste estudo, foi efetuada a análise do formulário de inscrição, para avaliar o perfil e o conhecimento prévio dos participantes sobre os morcegos. A "Noite dos Morcegos" tem representado uma importante ferramenta para a educação ambiental e científica e fortalecido a reflexão sobre a conservação da biodiversidade, em especial, dos morcegos.

Palavras-chave: Quirópteros; Educação Ambiental; Extensão universitária; Trilha noturna; Popularização da ciência.

1. Introdução

A educação científica se baseia em princípios científicos, que são passados a qualquer público, sendo relevante para a formulação do raciocínio e de decisões críticas (Zancan, 2000). Ações extensionistas promovidas pelas universidades são voltadas à disseminação do



conhecimento científico para a população geral e visam relacionar os saberes construídos no ensino superior e o conhecimento popular, fazendo assim, que as pesquisas gerem informações sociais relevantes (Souza, 2019).

A “Noite dos Morcegos” é realizada anualmente no Parque Municipal do Ingá, um remanescente da Mata Atlântica localizado na cidade de Maringá, Paraná (Maringá, 2020) e, tem como objetivo promover a sensibilização e desmistificação de assuntos relacionados aos morcegos. Esse evento de extensão foi idealizado e vem sendo realizado pelo Grupo de Estudos em Ecologia de Mamíferos e Educação Ambiental (GEEMEA), em colaboração com o Instituto Ambiental de Maringá (IAM) - Prefeitura Municipal de Maringá, a Sociedade Brasileira para o Estudo de Quirópteros (SBEQ), o Programa do Voluntariado Paranaense (PROVOPAR) e setores importantes da UEM, como: o Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI) e os Programas de Pós-Graduação em Biologia Comparada (PGB) e em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB). Considerando ações e parcerias desta natureza para a promoção da educação ambiental e científica com olhar à conservação da fauna, em especial dos morcegos, este estudo teve por objetivo avaliar o perfil dos participantes da edição especial da Noite dos Morcegos de 2024, como parte das festividades para a comemoração do aniversário de Maringá, promovidas pela Prefeitura de Maringá, tendo em vista a ampla demanda de pessoas interessadas no evento.

2. Metodologia

O evento consiste em uma caminhada noturna pelo Parque do Ingá, com cinco paradas, conduzidas por guias, auxiliados por monitores, que geralmente são estudantes de graduação ou pós-graduação, que colaboram voluntariamente. Em todo o trajeto, durante a visita é feita a explanação, de forma simples, sobre as características e importância do parque, bem como sobre os principais animais presentes. Então, em cada parada estão presentes os membros do GEEMEA e são abordados assuntos sobre morcegos, como: características gerais, aspectos biológicos, ecológicos e de saúde, com destaque à importância desses



animais à regulação do ambiente e à conturbada interação com as pessoas (Manin; Jorge; Ortêncio Filho, 2022).

Para avaliar o perfil dos visitantes, foi montado um formulário de inscrição, disponibilizado nas redes sociais do GEEMEA e da Prefeitura de Maringá em que os interessados em participar do evento deveriam efetuar o preenchimento, com dados pessoais, que incluíram faixa etária e grau de escolaridade. A categorização de faixa etária foi: crianças - 0 a 10 anos; jovens - 11 a 18 anos; adultos - 19 a 59 anos; Terceira idade - 60 +. Quanto ao nível de escolaridade, foi efetuada a seguinte classificação: Ensino Fundamental Incompleto, Ensino Fundamental Completo, Ensino Médio, Ensino Técnico ou Profissionalizante, Ensino Superior e Pós-Graduação. Além disso, foram acrescentadas quatro perguntas: 1) Já participou de edições anteriores da Noite dos Morcegos? Se sim, qual(is) ano(s)? 2) O que você pensa sobre os morcegos? 3) Você já recebeu ou buscou informações sobre os morcegos? Se sim, onde? 4) Por qual motivo você escolheu participar da Noite dos Morcegos? Os dados foram analisados por meio de estatística e representados em percentuais.

3. Resultados e Discussão

O número total de participantes da edição de 2024 foi de 360 pessoas. Considerando o perfil etário, constatou-se que 19,2% eram crianças (N=69), 8,6% eram jovens (N=31), 71,1% eram adultos (N=256) e 1,1% eram da terceira idade (N=4), o que revelou o público adulto como maioria no evento (71,1%). Também foi possível observar que o espectador mais novo foi uma criança de 2 anos e o mais velho, um senhor de 75 anos. Isso demonstra a variedade etária dos participantes e o quão inclusivo esse evento é, sendo destinado a todos os públicos.

Quanto ao nível de escolaridade, foi possível constatar que a participação de pessoas com o Ensino Fundamental Incompleto foi de 23,9% (N=86), Ensino Fundamental Completo de 4,2% (N=15), Ensino Médio de 18,1% (N=65), Ensino Técnico ou profissionalizante de 1,9% (N=7), Ensino Superior de 34,4% (N=124) e Pós-Graduação de 17,5% (N=63). Com esses dados, é perceptível a heterogeneidade do perfil das pessoas na Noite dos Morcegos.



Quanto ao questionamento sobre a participação em edições anteriores, foi possível constatar que a maioria nunca tinha ido ao evento, já que apenas 13,9% pessoas que já haviam participado de outra edição.

Em relação a o que pensavam sobre os morcegos, a resposta “esses animais são interessantes” foi a que mais apareceu (23%). Outras respostas também chamaram atenção, já que algumas relataram o medo que tinham ao verem esses animais (“Medo”, “Tenho Medo” e “Assustadores”) (5%), mas também foram registradas respostas positivas e mais elaboradas em torno desse grupo zoológico (“São mamíferos importantes para o funcionamento dos ecossistemas tropicais desempenhando importante papel na polinização e dispersão de germoplasma”) (2,2%), mas, grande parte das respostas foram curtas, respondidas com uma ou duas palavras (97,8%). Dentre as demais respostas, houve uma que se relacionou com os objetivos gerais do evento, na qual foi dito: “Acho muito interessante, quero ter a experiência de participar para aprender cada vez mais sobre e ajudar a tirar a “visão ruim” e errônea que grande parte da sociedade tem sobre eles” (Manin; Jorge; Ortêncio Filho, 2022).

Em relação à pergunta “Você já recebeu ou buscou informações sobre os morcegos? Se sim, onde?”, a resposta mais recorrente foi “às redes sociais e a internet, por meio de pesquisas no Google”(25,5%), o que reforça a importância desses veículos de comunicação para a disseminação de informações científicas para a população. Segundo Fahnestock (2005), isso se dá pela plasticidade da ciência, em se adequar da linguagem acadêmica, para uma linguagem simplificada, para uma maior compreensão da população.

Quando questionados sobre o que os motivou a participar da Noite dos Morcegos, as respostas mais frequentes entre as crianças foram: “Curiosidade” e “Interesse” em torno desses animais (23,1%). Observando a resposta dos jovens, percebeu-se que o evento é visto como um passeio familiar (“Acompanhar minha mãe”, “Passeio em família”) (19,3%), a curiosidade e aprendizado também é motivo da participação (38,7%). Entre os adultos, há uma preocupação em levar os filhos para terem uma experiência diferente e ensiná-los sobre os morcegos (“Para levar meu filho”, “Pq eu queria que meu filho tivesse essa experiência”, “Mostrar a importância para minha filha”) (12,1 %), o evento, na visão dos adultos, é um



passeio diferente com a família (6,6 %). Por fim, os idosos são motivados pela curiosidade pelo tema (75 %).

4. Considerações

A "Noite dos Morcegos" provou ser um evento significativo para a educação científica e ambiental, sensibilizando sobre a importância dos morcegos para a conservação ambiental. Na edição especial de 2024, observou-se uma predominância de participantes com 18 anos ou mais.

Embora a maioria nunca tivesse participado antes, o conhecimento prévio sobre morcegos foi semelhante entre novos e antigos participantes, indicando que o evento e outras ações do GEEMEA têm disseminado informações científicas com eficácia.

Assim, a "Noite dos Morcegos" desempenha um papel essencial na extensão universitária e na interação com a comunidade, promovendo a construção do conhecimento científico e uma maior valorização desses animais, muitas vezes temidos. A continuidade e expansão de iniciativas como essa são essenciais para formar cidadãos mais conscientes e engajados na conservação ambiental.

Referências

ZANCAN, G. T. Educação científica: uma prioridade nacional. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 3-7, jul. 2000.

MANIN, B. R. S.; JORGE, T. M. R.; ORTÊNCIO FILHO, H. As representações sociais sobre morcegos: educação ambiental não formal continuada e popularização da ciência. **Revista Insignare Scientia**, v. 5, n. 3, p. 288-308, 13 ago. 2022.

SOUZA, T. S. Educação ambiental e extensão universitária: a dialogicidade entre a Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral e a comunidade. **Educação Ambiental e Extensão Universitária**, [S. l.], p. 28-36, 25 jul. 2019. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/64034>. Acesso em: 30 jul. 2024.

FAHNESTOCK, J. Adaptação da ciência: a vida retórica de fatos científicos. In: MASSARANI, L.; TURNEY, J.; MOREIRA, I. C. (org.). **Terra incógnita: a interface entre ciência e público**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent: UFRJ, 2005, p. 77-98.

MARINGÁ, PREFEITURA MUNICIPAL. Plano de Manejo do Parque do Ingá. Maringá, 2020.